

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS  
PELOS MORADORES DO BAIRRO NOVO JI-PARANÁ-RONDÔNIA - BRASIL<sup>1</sup>**

**ETHNOBOTANICAL RESEARCH OF SPECIES WITH MEDICAL SURVEY BY  
NEIGHBORHOOD RESIDENTS OF NOVA JI-PARANÁ-RONDÔNIA**

Wendril da Cruz de Figueiredo Tomé<sup>2</sup>

David Guedes Borchart<sup>3</sup>

Celina Francisca dos Santos da Matta<sup>4</sup>

Alexandre Zandonadi Meneguelli<sup>5</sup>

Gilmar Alves Lima Júnior<sup>6</sup>

Gabriela Ramos Cerqueira<sup>7</sup>

**RESUMO:** Os fitoterápicos são utilizados desde a antiguidade, por serem considerados uma das alternativas da medicina tradicional naquela época. Esta pesquisa foi realizada no bairro Novo Ji-Paraná na cidade de Ji-paraná – RO. Foram utilizados formulários semiestruturados no período. Foram entrevistados um total de 72 informantes, sendo que o grupo dos entrevistados era composto por 67,56% de pessoas do sexo feminino e 32,44% masculino. A gripe foi a doença com maiores números de citações, sendo 96. A categoria com maiores doenças citadas foi a dos transtornos do sistema digestório com 102 indicações. As plantas com maior utilização foram: boldo com 45 citações, hortelã com 19 e mastruz com (8) oito citações. De acordo com os dados do levantamento, a folha é a parte mais utilizada das plantas. Com este estudo foi possível catalogar um total de 96 etnoespécies. Poucos utilizam como método preventivo, a maior parte dos entrevistados afirmam começar o uso a partir de um problema de saúde ou um determinado sintoma de uma enfermidade. Os dados coletados foram analisados pelo Fator de Consenso do Informante - FCI. As plantas mais utilizadas pelos moradores foram o boldo, hortelã e o mastruz.

**Palavras-chave:** Conhecimento fitoterápico. Plantas medicinais. Medicinal tradicional

**ABSTRACT:** The herbal medicines are used since ancient times, being considered one of the alternatives of traditional medicine at the time. This research was conducted in Nova Ji-Paraná neighborhood in the city of Ji-Paraná - RO. semi-structured forms were used in the period. They interviewed a total of 72 informants, and the group of respondents was composed of 67.56% of

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica – PROIC da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná/UNIJIPA.

<sup>2</sup> Graduado em Enfermagem pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná.

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná.

<sup>5</sup> Graduado em Ciências Biológicas. Mestre em Ciências Ambientais. Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco UCDB/MS. Professor do Ensino Superior da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná/ UNIJIPA. E-mail: alexandre.meneguelli@unijipa.edu.br

<sup>6</sup> Professor do Instituto Federal de Rondônia –IFRO, campus de Ji-Paraná-RO.

<sup>7</sup> Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Rondônia, Mestra em Ciências Biológicas – Botânica Tropical pelo Museu Paraense Emílio Goeldi e Doutoranda em Botânica no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

females and 32.44% male. The flu was a disease with higher numbers of citations, 96. The largest category with these diseases was of disorders of the digestive system with 102 nominations. Plants with increased use were: boldo with 45 citations, mint with 19 and mastruz with 8. According to the survey data, the sheet is the most used part of the plants. This study was possible to catalog a total of 96 ethnospesies. Few use as a preventive method, most respondents say get use from a health problem or a particular symptom of an illness. The collected data were analyzed by Consensus Factor Informant - FCI. The plants most used by residents were the boldo, mint and mastruz.

**Keywords:** Herbal knowledge. Medicinal plants. Traditional medicinal.

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros registros localizados para a utilização das plantas medicinais, apresentam como registro a data de aproximadamente 500 a. C., sendo descrito em um texto chinês: nomes, doses e indicações de uso destas plantas para o tratamento de diversas enfermidades. Outros registros foram encontrados no manuscrito Egípcio “Ebers Papyrus”, de 1.500 a. C., em que constavam dados de 811 prescrições e 700 tipos de drogas medicinais. Sendo que algumas dessas plantas ainda são utilizadas (DUARTE, 2006).

Essas tradições como o uso de técnicas com plantas para curar ou prevenir algum fator vem desde o nascimento da humanidade. Índícios de uso das plantas medicinais e tóxicas foram encontrados nas civilizações mais antigas, sendo muito utilizado pelo homem para cura, prevenção e tratamento de enfermidades (ANDRADE; CARDOSO; BASTOS, 2007).

Planta medicinal é qualquer espécie vegetal que tenha algum efeito terapêutico no organismo, que quando é administrado ao ser humano ou animal, por qualquer via de administração ou forma. Este tratamento terapêutico feito com plantas é chamado também de fitoterapia. A fitoterapia é caracterizada pelo tratamento de alguma patologia com o uso das plantas, em suas diferentes formas (SCHENKEL; GOSMAN; PETROVICK, 2000).

Quando os europeus chegaram ao Brasil logo se depararam com o grande acervo de plantas medicinais que aqui existiam. Os pajés repassavam seus conhecimentos aos seus descendentes e os europeus prontamente absorviam esse conhecimento principalmente os que aqui viviam aqueles que saíam pelas florestas à procura de pedras e metais preciosos (LORENZI; MATOS, 2008).

As populações tradicionais como os indígenas, ribeirinhos e quilombolas tem um conhecimento mais avançado sobre o uso das plantas medicinais, justamente pelo fato de que o contato que eles têm com esta matéria prima é direto. Contando também com os conhecimentos advindos de seus antepassados.

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais de todo mundo, mantém em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando validas as informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (MACIEL et al., 2002, p.429).

As plantas medicinais representam grande importância para algum fim terapêutico. Sendo que a transmissão do conhecimento sobre as plantas vem originalmente de comunidades tradicionais. Em se tratando de fitoterapia verifica-se também a importância da cultura de algum determinado povo, que tem como costume fazer o uso destas plantas. Geralmente tendo muitos conhecimentos sobre o uso para tal problema (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

O uso dos fitoterápicos pode individualmente tratar alguma patologia, ou servir como complemento a certo tratamento.

Os vegetais têm fonte de princípios ativos com ação farmacológica. Sendo também importante na nutrição humana e na Saúde Pública, como fornecedores naturais de vitaminas e sais minerais. Complementos que nosso organismo precisa (WAGNER, 2003).

Quando se trata de medicina tradicional as plantas medicinais representam a principal matéria medica utilizada em suas práticas terapêuticas, sendo a medicina popular a que utiliza várias espécies diferentes (HAMILTON, 2003).

De acordo com os autores Bratman (1998), Simões et al. (2001), no século XIX o empirismo da alquimia foi suplantado pela química experimental, assim permitindo a síntese laboratorial de substâncias orgânicas. Este acontecimento foi um dos fatores que determinaram a revolução industrial e tecnológica que desencadeou a produção acelerada de novos medicamentos, no entanto os derivados se tornaram mais puros e concentrados das plantas, se tornando mais disponíveis. Com isso os médicos priorizam os fármacos sintéticos e começaram a desconsiderar a importância da fitoterapia.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 ÁREA DE ESTUDO**

A pesquisa foi realizada no bairro Novo Ji-Paraná, localizada no município de Ji-Paraná estado de Rondônia. De acordo com moradores da localidade, este bairro teve origem

na década de 90, sendo fruto de um processo de invasão e grilagem de terras para loteamento urbano de forma desorganizada.

## 2.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Esta Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) (Parecer nº1.202.246) emitido no Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEUJI-ULBRA).

## 2.3 COLETA DAS INFORMAÇÕES

Esta pesquisa foi realizada no período de agosto de 2015 a março de 2016. Utilizou-se um formulário semiestruturado para realizar as entrevistas com os informantes. As entrevistas foram realizadas aos finais de semana no período diurno, devido a maior disponibilidade dos moradores. O tempo médio utilizado em cada entrevista variou de 15 a 45 minutos. Não foram identificados os nomes científicos das plantas, pois não houve coleta das mesmas.

Foram entrevistados indivíduos do sexo masculino e feminino, dentre eles jovens e idosos. Os idosos apresentaram um conhecimento mais aprofundado sobre as plantas medicinais, por serem oriundos de zonas rurais e terem absorvidos conhecimento de seus antepassados que viviam a mercê da tecnologia e de acesso aos medicamentos industrializados.

## 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados desta pesquisa foram organizados através do número de citações de uso pelo tipo de planta medicinal citada pelos informantes durante a pesquisa por sexo e faixa etária. Sendo que estes fatores podem influenciar diretamente no conhecimento tradicional etnobotânico.

Também foram as enfermidades de acordo com o Código Internacional de Doenças – CID10, incluindo os tipos de doenças e a quantidade de citações para cada uma delas.

A lista das plantas citadas foi relacionada por famílias botânicas, tipos de preparação e a parte utilizada de cada planta para uso medicinal e o Fator de Consenso dos Informantes (FCI). Proposto por Troter e Logan (1986), esta técnica busca identificar as indicações

terapêuticas que apresentam a maior importância relativa local, e que agrupam doenças relacionadas com diversos sistemas. Para tanto, é utilizada a seguinte fórmula:

$$FCI = (n_{ur} - n_t) / (n_{ur} - 1) \quad (1)$$

Onde: FCI = fator de consenso do informante;

$n_{ur}$  = o número de citações de usos em cada sub-categoria; e,

$n_t$  = número de espécies usadas nesta sub-categoria.

O valor máximo que uma subcategoria pode atingir é 1. Quanto mais próximo deste valor, maior a concordância entre os informantes sobre o uso das espécies nas diferentes sub-categorias.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 72 pessoas do bairro, totalizando o registro de 97 tipos de plantas com possibilidade de propriedades medicinais utilizadas pelos moradores. O grupo de entrevistados era composto por 67,56% de pessoas do sexo feminino e 32,44% masculino, com faixa etária de 17 a 76 anos de idade.

Também foram devidamente descritas as informações das patologias citadas pelos informantes (Tabela 1).

**Tabela 1-** Enfermidades classificadas pelo Código Internacional de Doenças (CID-10). Onde: CD = Categoria da doença; I.T = Indicação terapêutica; C.I.T = Citação por indicação terapêutica; T.C.C = Total de citação por categoria da doença

C.D	I.T	C.I.T	T.C.C
Transtorno do Sistema Digestório	Desintéria	1	102
	Diarreia	8	
	Digestivo	1	
	Dor de dente	1	
	Gases	2	
	Gastrite	9	
	Má digestão	8	
	Problemas estomacais	51	
	Problemas hepáticos	13	
	Úlcera	3	
	Problemas intestinais	2	
Transtorno do Sistema Respiratório	Problemas na Vesícula	1	143
	Afecções de garganta	1	
	Amigdalite	1	
	Antiexpectorante	1	

	Bronquite	6	
	Gripe	96	
	Expectorante	7	
	Infecção pulmonar	1	
	Inflamação de garganta	8	
	Pneumonia	1	
	Resfriado	8	
	Sinusite	1	
	Tosse	12	
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	Câibra	1	
	Reumatismo	1	2
Doenças infecciosas e parasitárias	Coqueluche	1	
	Infecção em geral	28	
	Verminose	22	52
	Malária	1	
Lesões: envenenamentos e outras consequências de causas externas	Cicatrização	5	
	Fraturas	6	
	Alergia	7	24
	Ferimentos em geral	6	
Neoplasias	Câncer	1	1
Desordens mentais e comportamentais	Calmente	38	
	Depressão	1	39
Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos	Anemia	4	
	Hemorragia	1	6
	Problemas sanguíneos	1	
Transtorno do sistema genitourinário	Afecções urinárias	1	
	Afecções uterinas	1	
	Cálculo renal	4	
	Cólica menstrual	3	
	Diurético	7	
	Doenças da próstata	2	35
	Dores nos rins	5	
	Retenção de urina	2	
	Infecção renal	7	
	Infecção do útero	3	

Transtornos do sistema sensorial (ouvidos)	Labirintite	1	
Transtorno do sistema circulatório	Derrame	1	
	Hipertensão	9	14
	Problemas cardiovasculares	3	
	Problemas circulatórios	1	
Doenças da pele e tecido celular sub cutâneo	Coceira	1	6
	Acne	5	
Transtornos do sistema nervoso	Dor de cabeça	5	7
	Enxaqueca	2	
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo	Diabetes	5	15
	Distúrbio menstrual	2	
	Colesterol alto	5	
	Emagrecer	3	
Afecções ou dores não definidas	Antibióticos	7	20
	Cólica infantil	1	
	Icterícia	1	
	Dores em geral	1	
	Febre	1	
	Inflamação geral	7	
	Mal estar	2	

As doenças mais citadas foram as dos transtornos do sistema respiratório com total de 143 citações por categoria. Sendo que a gripe foi à doença com maiores citações com o total de 96. Outra categoria com maior número de doenças citadas foi a dos transtornos do sistema digestório com 102 indicações, e o maior problema citado foi problemas estomacais com 51.

De acordo com outros levantamentos também foi encontrado um maior número de doenças nos transtornos respiratórios (LIMA; MAGALHÃES; SANTOS, 2011) destacou que as doenças mais citadas em seu levantamento foram do aparelho respiratório. Apontando a gripe, febre, tosse, resfriados e bronquite.

A Tabela 2 relaciona as indicações terapêuticas no Código Internacional de Doenças (CID-10), onde a família botânica Lamiaceae apresenta o maior número de espécies citadas



durante o estudo.

Foram constatadas cinco formas de preparos dos fitoterápicos, sendo os mais utilizados, infusão ou chá, decocção ou cozimento, maceração, banho e compressa. Apontando a folha como um dos fitoterápicos mais utilizada na preparação. Em um levantamento de dados sobre o uso de plantas medicinais foram relatados que a decocção e infusão também foi a forma de preparo mais utilizada pela população de Ariquemes-Rondônia (SANTOS; LIMA; FERREIRA, 2008).

**Tabela 2-** Classificação das espécies e lista das plantas medicinais, pelos moradores do Bairro Novo Ji-Paraná, no município de Ji-Paraná- Rondônia, bem como indicações no CID10, preparo (P), parte utilizada da planta (PU) Onde: C = Chá; I = Infusão; D = Decocção; M = Maceração; S = Suco; IN = In natura; G = Garrafada; L = Licor; T = Torrado; R = Ralado; e, D = Desidratado

<b>Família Botânica</b>	<b>Nome popular</b>	<b>INDICAÇÕES NO CID – 10</b>	<b>P</b>	<b>P.U.</b>
Amaranthaceae	Ampicilina	Infecções em geral, Inflamações em geral	I, C	Folha
	Santa Maria	Infecções em geral, Verminose, Ferimento em geral, Calmante, Antibiótico	M	Folha
	Mastruz	Verminose, Fratura, Antibiótico	D	Folha, Caule
	Penicilina	Antibiótico	I, C	Folha
Anarcadiaceae	Cajú	Diarréia, Infecções em geral, Cicatrização, Afecções uterinas	I, C	Folha, casca
	Cajazinho	Problemas intestinais	S	Fruto
	Manga	Gripe, Resfriado, Infecções em geral, Dores em geral	I, C	Folha
Apiaceae	Erva Doce	Gripe	I, C	Folha
Apocynaceae	Pau Pereira	Malária	D	Casca
Arecaceae	Boldo	Diarréia, Digestivo, Dor de dente, má digestão, Problemas estomacais, Problemas Hepáticos, Infecções em geral, Verminose, Mal estar	I, C, M	Folha
	Assa peixe	Expectorante, tosse	I, C	Folha, erva
	Losma	Problemas Hepáticos, gripe	I, C	Folha
Asteraceae	Arnica	Tosse, Fratura, Ferimento em geral, Acne, Antibiótico, Inflamações em geral	M	Folha
	Lingua de Vaca	Gripe	D, CP	Folha



	Assa peixe Roxo	Gripe	I, C	Folha
	Calendula	Alergia	I, C	Semente, Flor
	Camomila	Calmante, Dor de cabeça	I, C, D	Folha, Flor
	Carqueja	Problemas estomacais, Colesterol alto, Diabetes, Emagrecer, Inflamações em geral	I, C	Folha
	Picão	Anemia, icterícia	I, C	Folha
	Boldo grande	Problemas estomacais	I, C	Folha
	Erva de São João	Reumatismo	I, C	Folha
Bixaceae	Urucum	Infecções em gerais	I, C	Semente, raiz
Bignoniaceae	Caroba	Inflamação da garganta	I, C	Folha, casca
	Crajiru	Infecções em gerais, Inflamação uterina, Inflamações em geral	I, C	Folha
Boraginaceae	Confrei	Acne	M	Folha
Burseraceae	Breu	Antibiótico		Látex
Bhaunea	Pata de vaca	Colesterol alto, Diabetes;	I, C	Folha
Brassicaceae	Couve	Problemas estomacais	S	Folha
	Agrião	Gripe		Folha
Bromeliaceae	Abacaxi	Cálculo renal, Diurético, Infecção renal	S	Casca
Caricaceae	Mamão	Problemas estomacais, Gripe, tosse, Verminose, Alergia, Problemas sanguíneos, Colesterol alto	I, C	Folha, Semente
Curcubitaceae	Melão são caetano	Problemas estomacais, Infecções em gerais	M	Folha
	Abobora	Verminose	M	Semente
Convovulaceae	Batata Doce	Anemia		Casca, fruto
Costaceae	Caninha de macaco	Problemas na vesicular, Diurético, Infecção renal	D	Folha
Crassulaceae	Saião	Gripe	I, C	Folha
Equisetaceae	Cavalinha	Cálculo renal, Diurético, Emagrecer	I, C	Látex/Seiva
Fabaceae	Escadinha de Macaco	Gastrite, úlcera	M	Caule, cipó
	Jatoba	Expectorante, Gripe, Inflamação da garganta, Pneumonia, Coqueluche, Infecções em gerais, Anemia	I, C	Folha, Fruto
	Fedegoso	Gripe	I, C, D	Folha, Caule, Raiz

	Copaíba	Cicatrização	In natura	Óleo
Iridaceae	Alecrim	Calmante, Problemas cardíacos, Acne, Enxaqueca	I, C	Folha
Lamiaceae	Alevante	Antiexpectorante, expectorante, gripe	I, C	Folha
	Hortelã Pimenta	Bronquite, gripe, tosse, calmante	I, C	Folha
	Poejo	Bronquite, Expectoante, gripe, Calmante	I, C	Folha
	Alfavaca	Expectoante, gripe, Infecções em geral, Calmante	I, C	Folha
	Orégano	Tosse	I, C	Folha
	Hortelã	Problemas estomacais, Gripe, Verminose, Calmante, Acne, Dor de cabeça, Enxaqueca	I, C	Folha
	Macaé	Má digestão	I, C	Folha
	Alfavaca	Expectoante, gripe, Infecções em gerais, Calmante	I, C	Folha
	Capim cidreira	Gripe, tosse, Calmante, Inflamações em geral	I, C	Folha
	Vick	Gripe	D	Ramo
	Manjerição	Gripe, Calmante, Colesterol alto	I, C	Folha
	Cordão de Frade	Infecção Pulmonar, Dor de cabeça	I, C	Raiz
	Dipirona	Ferimento em geral	I, C	Folha
Alfazema	Calmante, Problemas circulatórios, Febre	I, C	Folha	
Lauraceae	Abacate	Dor nos rins. Infecção renal, Retenção de urina	I, C	Folha
	Louro	Tosse	D	Folha
Liliaceae	Cebola de cabeça	Gripe	I, C, D	Fruto
Lythraceae	Romã	Inflamação da garganta	D, I, C	Casca
Malvaceae	Algodão Roxo	Problemas Hepaticos, Bronquite, Infecções em geral, Diurético, Inflamações em geral	I, C	Folha
	Algodão Criolo	Problemas hepaticos	I, C	Folha
	Algodão	Gripe, Inflamação da garganta, Infecções em geral, Cólica menstrual, Inflamação uterina	I, C	Folha
	Tilía	Alergia	I, C	Folha, Flor
Malphigiaceae	Acerola	Gripe, resfriado, Dor nos rins, Retenção de urina, Hipertensão	I, C, S	Folha, fruto

Moraceae	Figativo	Gases, Gastrite, Problemas estomacais, Problemas Hepáticos.	I, C, M	Folha
	Fruta pão	Gastrite	I, C	Casca
	Amora	Verminose, Afecções urinárias, Distúrbio menstrual	I, C	Folha, Raiz
Musaceae	Banana	Gastrite, cicatrização	C	Folha
	Banana Maçã	Úlcera	I, C	Folha
Myrtaceae	Pitanga	Gripe, Hipertensão, Colesterol alto,	I, C	Folha
	Eucalipto	Gripe	I, C	Folha
Myristicaceae	Noz Moscada	Cólica infantil	I, C	Folha
Palmae	Coco amarelo	Hemorragia	In natura	Água
Pedaliaceae	Gergelim	Derrame	D	Fruto
Piperaceae	Capeba	Alergia, Cálculo renal, Infecção renal	I, C	Folha
Poaceae	Capim amargoso	Problemas estomacais, Verminose	D, M	Folha
	Pé de galinha	Problemas estomacais, Bronquite	I, C	Folha, raiz
Phyllanthaceae	Quebra pedra	Infecção renal	I, C, M	Folha, Caule, Raiz
Plantaginaceae	Tanchagem	Infecções em geral	I, C	Folha, erva
Rubiaceae	Quina	Problemas estomacais, Problemas hepáticos, Infecção renal	I, C	Casca
	Jenipapo	Diurético	D	Folha
Rosaceae	Rosa Branca	Infecções em geral	I, C, D	Flor
Rutaceae	Laranja	Expectorante, Gripe, Resfriado, Alergia, Calmante, Dor nos rins, Labirintite	I, C	Casca
	Arruda	Gripe, Resfriado, Sinusite, Cólica menstrual, Coceira, Dor de cabeça	I, C	Folha
	Mixirica	Resfriado	In natura	Fruto
	Limão Galego	Hipertensão	I, C, S	Casca, fruto
Solonaceae	Batata inglesa	Gastrite	D	Casca
	Tomate	Problemas intestinais	In natura	Fruto
	Batata inglesa	Úlcera	D	Casca
Urticaceae	Urtiga Vermelha	Alergia	M	Folha

Verbenaceae	Gervão	Fratura	I, C, CAT/CP	Folha
Xanthorrhoeaceae	Babosa Vermelha	Câncer	I, C, D	Folha
	Babosa	Infecções em gerais, Fratura, Ferimento em geral, Doenças da próstata, Acne, Diabetes, Emagrecer	I, C, CP	Tudo
Zingiberaceae	Açafrão	Inflamação da garganta, Tosse, Câibra, Anemia	I, C	Folha
	Gengibre	Amigdalite, Gripe, Inflamação da garganta, Resfriado, Tosse, Alergia	I, C	Folha

As plantas com maior utilização citadas nesta pesquisa foram: Boldo com 45 pessoas que relatam fazer o uso da planta, a hortelã com 19 citações de uso e mastruz com oito citações (Tabela 3).

**Tabela 3-** Espécies citadas de acordo com suas indicações terapêuticas. Onde: CID10 = Código internacional da doença; NE = número de espécies; M = Morfoespécie; CU = Citação de uso; FCI = Fator de consenso do informante; e, CGE = Citação geral da espécie.

CATEGORIA DA DOENÇA	CID 10	NE	MORFOESPÉCIES	CU	FCI	CGE
Transtorno do sistema digestório	XI	31	Boldo	45		102
Transtorno do sistema respiratório	X	47	Hortelã	19		143
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	XIII	2	Erva de São João e Açafrão	1		2
Doenças infecciosas e parasitárias	I	23	Mastruz	8		52
Lesões: envenenamentos e outras consequências de causas externas	XIX	17	Babosa	3		3
Neoplasias	II	1	Babosa	1		1
Desordens	V	13	Capim Santo e			39

mentais e comportamentais		Cidreira			
Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos	II	6	Batata Doce; Picão; Açafrão; Jatobá; Coco amarelo; Mamão	1	6
Transtornos do sistema genitourinário	XIV	24	Cana de macaco; Abacate; Algodão	2	35
Transtornos do sistema sensorial (ouvidos)	VIII	1	Laranja	1	1
Transtornos do sistema circulatório	IX	10	Capim Cidreira; Alecrim	3	14
Doenças da pele e tecido celular sub cutâneo	XIII	6	Alecrim; Hortelã; Arnica; Confrei; Babosa; Arruda	1	6
Transtornos do sistema nervoso	VI	6	Hortelã	2	7
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo.	IV	10	Carqueja; Pata de vaca; Amora	2	15
Afecções ou dores não definidas	XVI	14	Arnica; Boldo	2	20

De acordo com o levantamento de dados foi identificado que a folha é a parte mais utilizada das plantas com 73 citações. Em outros levantamentos envolvendo plantas medicinais foi constatado também que a parte mais utilizada de uma planta é a folha (GARLET; IRGANG, 2001).

Todos os entrevistados do bairro novo Ji-Paraná afirmaram que o uso das plantas medicinais sempre apresenta resultados para o bem-estar físico e mental. Como o bairro da pesquisa foi recentemente formado as ruas, quintais e calçadas ainda não são asfaltados, por este fator a maioria dos moradores possuem plantas medicinais no quintal. Quando algum morador não faz o plantio o acesso ao vizinho se torna fácil. Assim compartilhando a planta e o conhecimento sobre determinado fitoterápico.

Foi apresentado o motivo pelo qual o entrevistado faz o uso das plantas medicinais. A resposta mais citada foi por conhecimento através dos familiares e a crença da eficácia da planta, sendo 54,18% deles, 41,66% disseram que o baixo custo e eficácia do fitoterápico são

os motivos pelo qual fazem o uso das plantas. E apenas 4,16% afirmaram fazer o uso da planta por cultura tradicional.

A finalidade mais citada para o uso das plantas medicinais foi como métodos preventivos e curativos. Contudo a maioria dos moradores que fazem o uso inicia apenas quando sentem algum sintoma.

Os resultados demonstraram que o conhecimento sobre as plantas medicinais vem geralmente dos antepassados que acabam transmitindo o conhecimento para as gerações futuras. Contudo os moradores do bairro novo Ji-paraná/RO fazem o uso pelo baixo custo e eficácia dos fitoterápicos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este estudo foi possível catalogar um total de 97 etnoespécies de plantas com a possibilidade de propriedades medicinais. Também é possível constatar que existem alto uso na medicina tradicional e popular pelos moradores do Bairro Novo Ji-Paraná.

Foi observado que na maioria dos casos as plantas medicinais são cultivadas nos quintais e jardins, apresentando uma ampla variedade em indicações terapêuticas, sendo a folha a parte da planta mais utilizada, principalmente na forma de chá.

Os resultados demonstraram que o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais vem comumente da propagação do conhecimento de gerações antepassadas que transmitiam o conhecimento para as gerações futuras. Além disso, os moradores do bairro Novo Ji-paraná fazem o uso das plantas medicinais pelo baixo custo e eficácia dos fitoterápicos.

#### **5 RECOMENDAÇÕES**

Para comprovação da eficácia das plantas relacionadas neste estudo será necessário a realização de um estudo com maior aprofundamento, com coleta de amostras das espécies para comprovação científica das enfermidades destacadas. Porém grande parte das patologias informadas por cada tipo de planta possuem estudos comprovando sua eficácia. Para todo esse processo recomenda-se a coleta de amostras para identificação das espécies em Herbários devidamente registrados.

#### **6 REFERÊNCIAS**

ANDRADE, S.F.; CARDOSO, L.G.; BASTOS, J.K. Anti-inflammatory and antinociceptive activities of extract, fractions and populnic acid from bark wood of *Austroplenckia populnea*. **Journal of Ethnopharmacology**, v.109, n. 3, p. 464-471, 2007.

BRATMAN, S. **Guia prático de medicina alternativa: uma avaliação realista dos métodos alternativos de cura**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DUARTE, M.C.T. Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil. **Revista MultiCiência**, n. 7, 2006.

GARLET, T.M.B.; IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v.4, n.1, p.9-18, 2001.

HAMILTON, A. Medicinal plants and conservation: issues and approaches. [s.l.]: International Plants Conservation Unit, 2003.

LIMA, Renato Abreu; MAGALHÃES, Sandra Aparecida; SANTOS, Maurício Reginaldo Alves. **Revista Pesquisa & Criação** – volume 10, número 2, Julho/Dezembro de 2011: 165-179.

MACIEL, M. A. M. et al. **Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares**. Química Nova, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

MORAES, M.E.A.; SANTANA, G.S.M. Aroeira-do-sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas. **Funcap**, v. 3, p. 5-6, 2001.

SANTOS MRA; LIMA MR; FERREIRA MGR. 2008. **Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia**. Horticultura Brasileira 26: 244-250

SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; PETROVICK, P.R. **Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos**. In: SIMÕES, C. M. O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFRGS/UFSC, 2000. cap. 15.

TOMAZZONI, M.I; NEGRELLE, R.R.B; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enfermagem** 15(1): 115 – 21, 2006.

WAGNER, K.H. Biological relevance of terpenoids overview focusing on mono, di and tetraterpenes. **Annals of Nutrition & Metabolism**, v. 47, p. 95-106, 2003.